

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

15

PORTUGAL CONT. 6,00€ · BE/FR/GR 10,90€ · ES/IT 10,00€ · AU/DE/NL 12,00€ · UK £7,50€ · SUISSE 14,00CHF · MOROCCO 96MAD



Refúgio / Refuge

Commune Design / CLB Architects /
João Rapagão / Oliver Gustav

79 JAN-FEB 2018

Tom Leamon



©Courtesy Tom Leamon, Gallery The Rope Master, 2017. Jake Fitzjones

Uma utopia artística An artistic utopia

www.thebeekeepers.eu

Viajámos ao sul de Portugal, até Castro Marim, vila cuja origem está numa antiga fortaleza que salvaguardou a fronteira portuguesa das invasões espanholas durante séculos. É aqui que Tom Leamon, artista britânico, nascido 1981 em Londres, ergueu o seu refúgio e oásis de trabalho em Portugal: *Phaedra*, espaço idílico de uma utopia artística de trabalho em comunidade, promovido pelo colectivo *The Beekeepers* desde 2014. O colectivo artístico que promove esta residência em Castro Marim é composto pelos artistas britânicos Jennifer White e Tom Leamon, e ainda pelo artista português Pedro Leitão.

We are traveling to South Portugal, to Castro Marim, a small town that originated around an old fortress that during centuries served to defend the Portuguese-Spanish border. It is here, in this eastern corner of Southern Portugal, that Tom Leamon, British artist, born in London in 1981, has set up a working refuge and oasis: *Phaedra*, an idyllic space for an artistic utopia of working in community, promoted by *The Beekeepers* collective. The artists, who are part of it, are the Britons Jennifer White and Tom Leamon and the Portuguese artist Pedro Leitão.



Phaedra Artist Residency, Castro Marim, Portugal.



The Beekeepers nasceu do desejo de trabalhar numa relação mais estreita com a natureza, orientado por valores como a responsabilidade e sustentabilidade artística e ambiental. Uma experiência de residência que procura providenciar as melhores ferramentas e ambiente de trabalho para que cada artista tenha uma experiência única e criativa de excelência, sentindo-se em sua casa, em plena natureza. Esta entrevista foi feita a um dos três membros do colectivo artístico, Tom Leamon, cujas obras serão também apresentadas nestas páginas.

AG: Porque escolheu Portugal para viver e trabalhar?

TL: Eu cresci numa quinta perto de Londres, no meio da natureza, e depois mudei-me para a capital com vinte e poucos anos. Durante todo o tempo que vivi em Londres passava férias em Portugal, para visitar amigos e explorar melhor o país. Acabei por vir para cá por causa do clima ameno, das tradições e das ligações fortes à terra. Encontrei em Portugal uma tela branca a partir da qual se podem começar novas aventuras. Em termos criativos apresenta uma grande densidade de inspiração: as populações, os mercados, a comida, a arquitectura e a própria paisagem são de uma riqueza incrível. **Quando é que os *The Beekeepers* foram criados e nasceu a ideia destas residências?** O início de tudo está em Londres quando a Jennifer White e eu criámos um atelier de artistas chamado *Studio 180*. Vivíamos no último piso de um edifício decadente que era profundamente inspirador. Na altura era uma espaço altamente dinâmico e sempre cheio de pessoas super inspiradas. Mas passado uns anos desta experiência, procurámos novos desafios e começámos a falar de uma ideia, de um espaço tão criativo como o *Studio 180*, mas que deveria estar mais ligado à natureza. Pouco tempo depois fomos viajar para visitar um grande e antigo amigo português, o artista Pedro Leitão. Foi entre nós os três, e fruto de conversas bem regadas com Medronho, que nasceu a ideia dos *The Beekeepers*: um plano de combinar os nossos saberes e paixões criando um ambiente multifuncional que teria uma boa relação com o ambiente, nascido da própria terra e das nossas experiências. Um lugar onde cada pessoa que aqui chegue se possa sentir livre e conectada ao mesmo tempo.

The Beekeepers seek to provide the tools and working environment that enable visitors to experience a new creative home, guided by a sense of responsibility and sustainability, as well as artistic and ecological values. The Beekeepers was born out of a desire to create a more intimate working relationship with nature. By consolidating their diverse skills in the arts, education and construction they have created alternative outdoor studio spaces that are embedded in the landscape. The interview was conducted with one of the three founders, Tom Leamon, whose work can be discovered on these pages.

AG: Why did you choose Portugal to live and work?

TL: I grew up on a farm in the countryside just outside London, then moved to the big city in my early 20's. Throughout all of my time in London I travelled to Portugal to visit friends and to explore. From a life perspective I came here because it is warm, traditional and earthy. A blank canvas to start every adventure from. Creatively it provides such depth of inspiration, the people, the markets, the food, the buildings and the land itself are all so incredibly rich. **When did you decide to initiate *The Beekeepers* project and residencies and for which reasons?** In London I set up and ran an arts studio called "Studio 180" with artist Jennifer White. We lived on the top floor of this decaying, but inspiring space. In time it was filled with an ever-evolving mass of amazingly creative people. After a few years of that, we were in need of a new challenge and we began discussing the idea of a creative space much like Studio 180, but one that was set within the natural world. Soon after, we were travelling to visit an old friend and artist Pedro Leitão in Portugal. Between the three of us and one or two Medronho brandies the ideas of *The Beekeepers* was born: The plan to combine our skills and passions to make a creative multifunctional space that was sympathetic to its environment, born out of the land itself and our personal experiences. A place to which each and every person, who came here, could feel a connection to. **Which values and objectives stand behind this project?** Work hard and keep searching one day at a time.

Quais os valores e objectivos que estão por trás deste projecto? Muito trabalho e a pesquisa constante, um dia de cada vez. **Quais os vossos objectivos com esta residência e comunidade de artistas?** Somos todos “criaturas” sociáveis e, no meu caso, as minhas melhores ideias nascem do confronto e intercâmbio com outras pessoas. Assim, se conseguirmos criar um espaço que é sincero, não obstante desafiador, podemos inspirar algo em cada indivíduo que signifique um bom começo. Para mim, como artista, uma das coisas mais importantes é conseguir um bom ambiente; devemos facultar-nos a nós mesmos o espaço e as ferramentas para nos ouvirmos a nós próprios e sermos capazes de interagir com os outros. **Como funcionam os The Beekeepers?** Estamos a desenvolver um modelo muito orgânico. Já passaram vários grupos e artistas pelo nosso espaço, de todo o tipo de profissões criativas. Às vezes, limitamo-nos a observar, outras vezes intervimos mais directamente no trabalho desenvolvido. Não promovemos directamente as residências; tentamos, sobretudo, criar um ambiente de encontros e onde as coisas acontecem. **As residências e os seus ocupantes têm algum tipo de reflexão sobre a forma como o Tom trabalha? E vice-versa?** Terá que perguntar-lhes a eles, embora, eu seja sempre bastante curioso em descobrir mais sobre a forma como os indivíduos chegaram àquele ponto. Quando existe uma conexão, há uma vontade de escavar mais fundo para se saber como funciona a outra mente e quais razões que a levam a criar aquilo que cria.

Tom Leamon vive e trabalha entre Portugal e Londres. O pintor tem exposto exposições individuais em Londres, Miami e no Rio de Janeiro. Está em preparação uma exposição individual em Lisboa.

What do you want to achieve with this residency space and togetherness of artists? We are all sociable creatures and for me all my best ideas come from bouncing ideas off other people. So, if we can create a space that is sincere yet challenging, which can evoke and inspire something in an individual, that would be a good start. For me, balancing your environment, as an artist is the most integral part of being an artist; you need to give yourself the space and the tools to be able to listen to yourself to then be able to trade with others. **How does the residency function?** We are growing a very organic model. We have had many groups who have come to visit, working within all creative professions. At times we stand back and watch, and at other times we direct. We are not promoting regular residencies but, rather, creating an environment where people can come together and make things happen. Word of mouth has always been my favourite form of discovery and I think people meet each other when they need to. **Do the residencies and their occupants have any reflection on how you work? And vice-versa?** You would have to ask them, but I am always intrigued to find out more about how individuals have found themselves to this point. If there is a connection then there is a want to dig deeper to get to know how that other mind works and why it creates what it does.

Tom Leamon now lives and works between London and Portugal. The painter has shown his work in solo exhibitions in London, Miami and Rio de Janeiro. A new solo show in Lisbon is in the making.

“... criar um ambiente de encontros e onde as coisas acontecem.”

'... creating an environment where people can come together and make things happen.'



Exhibition "Road to Barriga" Gallery Rope Master, London 2017